

Bulas de medicamentos terão novo formato

Dentro de dois anos, as bulas de medicamentos à disposição da população, no Brasil, terão letras maiores e informações mais simples, para melhor assimilação por médicos e pacientes. O primeiro passo para essa mudança é o projeto E-bulas (Sistema de Gerenciamento Eletrônico de Bulas), que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apresentou, no dia 17 de outubro, às indústrias farmacêuticas sediadas, no Estado do Rio de Janeiro.

O projeto, resultado do convênio firmado entre a Agência e o Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), prevê a reformulação dos textos de bulas, em acordo com a Resolução RDC número 140, de maio de 2003. A Anvisa busca tornar as informações contidas nas bulas mais adequadas, tanto para o paciente, quanto para o profissional de saúde, de forma a contribuir para o uso responsável dos medicamentos.

O E-bulas trará benefícios para a população, para a Anvisa e para a indústria farmacêutica, segundo prevê a própria Anvisa. A atualização das bulas deixará de ser em papel e passará a ser eletrônica. A principal vantagem será a diminuição do tempo necessário para validação e análise dos textos pela Agência. Além disso, o sistema se relacionará com bases de dados científicas internacionais e apresentará o histórico completo das alterações e atualizações dos textos.

Para a população, a grande vantagem está na melhoria da qualidade da informação e da prescrição médica. “O E-bulas cria uma relação de confiança entre o Governo e a indústria farmacêutica, que resultará numa melhor qualidade de informação sobre medicamentos para o consumidor e para o profissional da área de saúde”, diz Ricardo Oliva, Diretor da Anvisa e Coordenador do convênio Anvisa-Bireme.



LABORATÓRIO OFICIAL

O crescimento do Iquego



Vista do Iquego

O ministro da Saúde, Humberto Costa, inaugurou, no dia 15 de outubro, em Goiânia, o Laboratório de Controle de Qualidade da Indústria Química do Estado de Goiás (Iquego). Os investimentos para a execução das instalações do Iquego (R\$ 1,5 milhco) vieram da própria instituição e do Ministério da Saúde. O laboratório ocupa uma área de 400 metros quadrados e vai garantir um aumento expressivo na capacidade de análise da produção de medicamentos. Hoje, o Iquego produz, mensalmente, 25 milhões de comprimidos e 450 mil unidades de líquido. O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, participou da solenidade de inauguração.

O Iquego tem investido na melhoria de sua capacidade de produção de medicamentos. Já foram construídas alas específicas para a fabricação de anti-retrovirais (combate à Aids) e de uso contínuo (anti-hipertensivos e antidiabéticos). Além disso, a empresa realizou melhorias em sua infra-estrutura e recebeu da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o Certificado de Boas Práticas de Fabricação. Com o título, o Iquego passou a ser reconhecido como uma empresa segura e adequada às normas sanitárias que regem a fabricação de medicamentos. A indústria também está habilitada a produzir medicamentos genéricos.

ATENÇÃO BÁSICA

Acre organiza assistência à saúde

O Acre está habilitado na gestão plena do sistema estadual. Nessa condição, o Estado ganha autonomia para organizar a assistência à saúde de sua população nas áreas de atenção básica e de média e alta complexidades. Para tanto, passa a receber, como limite financeiro anual da assistência, recursos de R\$ 28.386.407,88, diretamente do Fundo Nacional de Saúde para o Fundo Estadual de Saúde. Essa verba será repassada em doze parcelas mensais, a partir de novembro.

Ainda no Acre, foi lançada a pedra fundamental das obras das unidades de radioterapia e quimioterapia do Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) na Fundação Hospital Estadual do Acre. Radioterapia e quimioterapia são duas áreas de atribuição farmacêutica. O Ministro da Saúde, Humberto Costa, esteve, no Estado, no dia 14 de outubro, onde assinou a portaria de habilitação do Acre na gestão do sistema estadual e participou do lançamento da pedra fundamental.

FARMÁCIA POPULAR

Modelo vem do Lafepe



O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai inaugurar, até dezembro, a primeira farmácia popular. Será no

Rio de Janeiro. O anúncio foi feito pelo Ministro da Saúde, Humberto Costa, no dia 13 de outubro. A iniciativa tem um modelo a seguir: o Laboratório Farmacêutico de Pernambuco. O Lafepe possui 19 farmácias populares, sendo 12 na região metropolitana e sete, no interior do Estado. A rede Lafepe comercializa 170 produtos fabricados por ele próprio, inclusive genéricos. Entre os medicamentos mais vendidos, estão vitamina C, analgésicos, anti-hipertensivos e antiparasitários. É mesmo considerado uma experiência modelar.

TRABALHO

Saúde: Mesa de Negociação Permanente promete democratizar relações de trabalho

Foi instalada, no dia 25 de setembro, a Mesa Setorial de Negociação Permanente do Ministério da Saúde. A iniciativa faz parte da estratégia do MS, de implantação de um sistema democrático de relações de trabalho articulado nacionalmente com as outras instâncias da administração pública. Os objetivos principais são valorizar os trabalhadores do setor e melhorar os serviços prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

A implantação da Mesa faz parte da política do Governo Federal, de promover mudanças na área social e no desenvolvimento de ações que privilegiem o exercício da cidadania. Dentro dessa perspectiva, a idéia é garantir a participação dos trabalhadores na gestão e na busca da qualidade dos serviços de saúde prestados à sociedade.

Na Mesa, serão tratadas questões específicas das entidades representativas dos servidores federais da Saúde. Serão dez participantes da bancada governamental (sendo nove integrantes do Ministério da Saúde e um do Ministério do Planejamento) e outra dezena da bancada sindical. Juntos, os dois lados identificarão os pontos de conflito e apresentarão propostas para a construção uma política de democratização das relações de trabalho, segundo o Ministério.

EPIDEMIOLOGIA

Brasil tem especialistas para combater surtos e epidemias

Para lidar com situações de risco à saúde pública, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde, formou, nos últimos três anos, 21 profissionais especializados na prevenção e controle de surtos e epidemias. Nos momentos em que entram em ação, os



técnicos realizam investigações epidemiológicas para identificar fatores que estejam causando a ocorrência de enfermidades graves e orientar as autoridades sanitárias sobre as medidas que devem ser adotadas para conter o avanço da doença.

Os especialistas na investigação em surtos e epidemias foram capacitados pelo Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (Episus), desenvolvido pela SVS, em parceria com os centros para o Controle e Prevenção de Doenças (CDC), de Atlanta, Estados Unidos. O CDC e referência mundial na área de saúde pública pela alta qualidade das investigações e trabalhos desenvolvidos em vigilância epidemiológica. Até o final de 2003, a SVS iniciara o treinamento de mais uma turma com dez pessoas.

Os profissionais do Episus integram o Núcleo de Respostas Rápidas em Emergências Epidemiológicas (Nurep). Além dos especialistas em investigações, o Nurep conta com técnicos de todas as áreas da SVS e pode mobilizar recursos materiais e humanos, em qualquer situação inesperada.



CONTROLE SANITÁRIO

Benzeno proibido

Dentro de seis meses (a contar do dia 18 de setembro de 2003), estará proibida a fabricação, distribuição e comercialização de todos os produtos registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que contenham Benzeno em sua formulação. A determinação foi publicada, no dia 18 de setembro, no “Diário Oficial da União”, por meio da Resolução RDC número 252/03. A substância é um derivado do petróleo que pode causar câncer.

A medida tem como parâmetro

a avaliação dos riscos da substância feita pela IARC (*International Agency Research on Cancer*), agência de pesquisa referenciada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para analisar compostos suspeitos de causarem câncer, que o caracterizou como “comprovadamente cancerígeno”.

Os fabricantes terão seis meses, a partir de 18 de setembro, para se adequar à norma. As empresas que descumprirem a legislação poderão ser notificadas, autuadas e receber multas que variam de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão.

AFALA

Voz feminina sofre mudança durante a menstruação

Uma pesquisa da Unifesp constatou o que, na prática, algumas mulheres já sabiam: a diminuição dos níveis dos hormônios estrógeno e progesterona provoca alterações na voz, durante a menstruação. As mudan-



ças ocorrem porque, durante o período menstrual, há acúmulo de líquido em várias partes do corpo, incluindo as cordas vocais. Esse acúmulo leva ao inchaço das cordas, fazendo com que a voz saia mais grave. A redução dos hormônios também faz diminuir a produção do muco que protege e lubrifica as cordas vocais. Daí, a sensação de garganta seca.

Estudo ajuda a identificar sutil diferença entre sintomas de Parkinson e Atrofia de Múltiplos Sistemas

Lentidão dos movimentos, rigidez muscular, perda de equilíbrio e alterações de fala e voz de origem neurológica: sintomas da Atrofia de Múltiplos Sistemas (AMS) que pode, em alguns casos, ser confundida com o Mal de Parkinson. Como os sintomas são parecidos e não há testes sanguíneos

ou radiológicos que possam ajudar, o diagnóstico diferencial entre elas pode levar anos. Mas um estudo da Unifesp descobriu que as alterações da fala, da voz e da laringe – analisadas por fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas – são bem diferentes entre uma doença e outra, podendo ajudar no di-

agnóstico correto. O principal problema da AMS é que sua evolução é bem pior. Além disso, quando as doenças se confundem, o portador de AMS não se beneficia com o tratamento dado ao Mal de Parkinson.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Unifesp. Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones (11)5579-1328/ 5539-4746/ 5571-4359/5085-0279. O e-mail é <assessoria.jpta@midia.epm.br> e o site é <www.unifesp.br/comunicacao/jpta>

ENTRE AS MELHORES

Farmácia de manipulação brilha no Guia Exame 2003

Pela primeira vez, uma farmácia de manipulação foi eleita e incluída no “Guia Exame/2003 - As Melhores Empresas para Você Trabalhar”. Com 15 anos de atuação, a Farmácia Roval foi pioneira na manipulação de medicamentos e cosméticos, em Pernambuco. A empresa gera 140 empregos diretos, outros 50 indiretos e atende, mensalmente, mais de 20 mil clientes.



Segundo levantamento da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), publicado, em setembro, o número de farmácias de manipulação, no País, em 2002, era de 4.784. Neste ano, chegará a 5.200 e, para 2004, está previsto um total de 5.356. “Esse prêmio vem comprovar que, além de crescer, de forma quantitativa, o setor de medicamentos manipulados também progride em termos de qualidade e satisfação dos clientes e funcionários”, comenta Vânia Regina de Sá, Presidente da Anfarmag. O segmento de manipulação apresentou crescimento de 5%, em 2002, ano em que faturou R\$ 1,3 bilhão.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Janssen-Cilag Farmacêutica lança Campanha Tylenol® *Porcentagem da Alegria*

Tylenol®, desde 2000, apóia vários projetos voltados à comunidade como os *Doutores da Alegria*, a *Casa Segura Tylenol*, projetos *Música & Vida*, *Casa da Criança* e *CIRAPs* (Cursos Itinerantes de Atualização em Pediatria), entre outros. Agora, beneficiará sete instituições hospitalares, doando 1% do seu faturamento líquido dos meses de outubro e novembro de 2003.

Serão beneficiadas as instituições Hospital do Câncer A.C. Camargo (SP), Centro Infantil Boldrini (SP), Hospital do Câncer de Barretos (SP), IMIP – Instituto Materno Infantil (PE), Santa Casa (RJ), Hospital Pequeno Príncipe (PR) e Hospital Mário Penna (MG).

VIZINHO LEGAL

Cerca de 700 pessoas da comunidade do Jaguaré, zona Oeste de São Paulo, são beneficiadas pelo projeto desenvolvido pela Roche

A Roche prepara-se para tornar o *Projeto Vizinho Legal*, criado, há dois anos, com o objetivo de promover o desenvolvimento e a cidadania dos moradores do bairro onde a empresa está instalada, ainda mais robusto. A área esportiva será ampliada e mais 160 crianças serão incorporadas à Escolinha de Esportes, um dos três pilares do projeto, que reúne um conjunto de ações que envolvem as áreas de esportes, saúde, música e artes. A nova fase do *Vizinho Legal* começou, no final de outubro. A partir daí, a Roche atenderá 550 crianças e adolescentes e cerca de 100 famílias da região.

FALSIFICAÇÃO

Falsos antiretrovirais são distribuídos na Etiópia

Autoridades etíopes advertiram, em outubro, contra a venda de medicamentos antiretrovirais falsificados, no País, de acordo com a matéria publicada pela *Agência France Press*, no dia sete de outubro. O chefe da Autoridade de Controle e de Administração de Medicamentos (Daca), da Etiópia, Hailelassie Bihon, afirmou que medicamentos, ilegalmente importados, não aprovados e com efeitos imprevisíveis, são distribuídos por pessoas não-autorizadas. Ele acrescenta que nenhuma instituição privada recebeu licença para importar, ou distribuir antiretrovirais.

Segundo o Ministério da Saúde daquele País, hoje, 2 mil etíopes participam de um projeto do governo, de tratamentos antiretrovirais, que fizeram da Aids uma doença controlável. Os aidéticos podem desenvolver resistências ao tratamento, se não seguirem corretamente as prescrições e o acompanhamento constante de profissionais da saúde.

INVESTIGAÇÃO

Cytotec: médicos teriam prescrito o medicamento para gestantes, no Paraná



Deu no jornal *Folha de Londrina*, do dia dez de outubro de 2003: médicos de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, vão ser investigados pelo Conselho Regional de Medicina (CRM) por uso irregular do medicamento Cytotec. O CRM vai instaurar uma sindicância para apurar as denúncias do Ministério Público (MP), de que os médicos utilizaram Cytotec em cerca de 400 mulheres grávidas, pouco antes do parto, no Hospital e Maternidade Municipal São José dos Pinhais. Segundo o MP, o uso do medicamento, que tem propriedades abortivas, teve o objetivo de fazer adiantar os partos, para que os mesmos coincidisse com os horários dos plantões daqueles médicos para que eles revertessem o pagamento para si próprios. O Cytotec pode causar má formação fetal.



PESQUISA

Novidade no tratamento do câncer de cérebro

O teste de um novo tratamento contra câncer, em estágio avançado, ocorreu, com sucesso, nos estudos clínicos preliminares do hospital de La Charité, em Berlim, de acordo com a publicação do site *Último Segundo*, no dia nove de outubro deste ano. Os pesquisadores pretendem deter o crescimento de tumores, especialmente os agressivos, de forma a reduzir as dores e prolongar a vida do paciente, segundo um dos chefes do hospital, Peter Wust.

A característica do novo tratamento é a inserção no tecido doente de uma agulha longa, impregnada com um componente composto por partículas magnéticas de óxido de ferro. O objetivo é matar as células cancerígenas, ao elevar a temperatura do tumor, com precisão milimétrica, sem tocar o tecido saudável. Após o processo, as partículas de ferro passam para o fígado, não causando mal algum. O médico Andreas Jordan explicou que o aumento da temperatura prejudica as células cancerígenas e faz com que o tumor responda melhor aos tratamentos de quimioterapia. Ele utiliza a técnica, há 15 anos.

Desde junho último, o novo tratamento está sendo aplicado em dois portadores de câncer. O tratamento tem sido bem sucedido. O estudo é especialmente adequado a portadores de tumores cerebrais, que não podem ser operados e não respondem à quimioterapia. O tratamento poderia ser útil, também, em outros tipos de câncer, como de intestino, mama, pâncreas e próstata.

PATENTES

Grupos de saúde querem exportação de genéricos anti-Aids

Liderados pela organização Médicos Sem Fronteira (MSF), grupos de saúde pressionaram o Canadá para a ampliação do escopo de mudanças em sua legislação de patentes, para permitir a exportação de medicamentos genéricos anti-Aids a países em desenvolvimento, segundo matéria publicada no *Jornal do Commercio*, no dia 21 de outubro. No fim de agosto, em Genebra, alcançou-se um acordo firmado por 146 membros da Organização Mundial do Comércio (OMC), com vistas a fornecer medicamentos mais baratos a países em desenvolvimento. A pretensão é a de que o Canadá seja o primeiro país industrializado a colocar em prática esse acordo. Cerca de 2 milhões de pessoas, nos países em desenvolvimento, têm pouco ou nenhum acesso à medicina essencial.



FITOTERAPIA

Câncer de próstata: Ipê na mira dos pesquisadores



A árvore silvestre **Tabebuia Impetiginosa L.**, mais conhecida como pau d'arco, ipê, ipê pardo e ipê roxo, originária do Brasil, pode contribuir para o tratamento do câncer de próstata, segundo matéria publicada no site *Paraná On Line*, no dia 21 de outubro. Descobriu-se, no cerne (não na casca), uma substância com propriedades farmacológicas anticancerígenas, de acordo com pesquisas realizadas. Co-

nhecida por **lapachol**, a substância tem o poder de inibir o crescimento de tumores malignos e, ao mesmo tempo, reduzir a dor.

O Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco é que vem desenvolvendo estudos sobre a substância, capaz de evitar a ligação dos hormônios causadores do câncer com as células normais. Segundo o médico norte-americano John Heinerman, autor de livros sobre ervas e suas propriedades medicinais, há um caso de uma pessoa, em Oregon (EUA), que, após 30 dias de uso do chá de tabebuia, tomado várias vezes ao dia, foi examinado, novamente, e, na biópsia, o resultado surpreendeu, por não haver sequer traços de bactérias ou infecções.